

Uma análise multimodal do site *Portal do Professor*

Multimodal an analysis of site *Portal do Professor*

Cláudia Gomes Silva Guimarães*

RESUMO: Considerando os sites da Internet como espaço híbrido, objetiva-se apresentar uma análise multimodal do site institucional Portal do Professor (MEC), discutindo a influência das escolhas do seu desenvolvedor para a construção de sentidos. Teoriza-se, na perspectiva dos multiletramentos, os conceitos de design, multimodalidade e hipermodalidade e sua relação com a cultura do desenvolvedor, utilizando as categorias para análise multimodal de sites (PAUWELS, 2012) e as de Lemke (2002): apresentacionais, orientacionais e organizacionais. Para finalizar, sinaliza-se que, por meio das escolhas dos recursos do site, os administradores poderiam dar mais autonomia para o professor-usuário se apropriar e ressignificar conteúdos e textos para estabelecer maior interação e ampliar suas propostas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Novos letramentos. Análise multimodal. Multi/hipermodalidade. Site institucional.

ABSTRACT: Considering the websites as a hybrid space, the objective is to present a multimodal analysis of the institutional site of Professor Portal (MEC), discussing the influence of the choices of your developer for the construction of meaning. It is theorized from the perspective of multiliteracies, the design, multimodality and hipermodalidade concepts to observe the culture of the developer, using multimodal analysis for categories of websites (PAUWELS, 2012) and categories of Lemke (2002): presentational, orientational, and organizational. Finally, it indicates that, through the choices of the site's features, administrators could give more autonomy to the teacher-user appropriating and reframing content and texts to establish greater interaction and broaden their pedagogical proposals.

KEYWORDS: New literacies. Multimodal analysis. Multi/hipermodality. Institutional site.

Introdução

(...) a Internet é - e será ainda mais - o meio de comunicação e de relação essencial sobre o qual se baseia uma nova forma de sociedade que nós já vivemos - aquela que eu chamo de sociedade em rede. Castells (2003, p. 255)

* Doutoranda em Linguística Aplicada pelo Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP. Apoio CAPES.

Os sites da Internet tornaram-se altamente híbridos nos ambientes digitais, capazes de convergir culturas e consolidar uma nova *formatação social*. Foram desenvolvidos em meio a uma sociedade marcada pelo crescimento acelerado das cidades, convivendo com avanços tecnológicos e, ao mesmo tempo, com retrocessos de uma esfera pública que reforça desigualdades em uma sociedade preocupada em atender às exigências de um mundo globalizado e dinâmico. (CANCLINI, 1997).

Os estudos de Jewitt (2008) confirmam o previsto por Castells, apontando que os discursos multimodais, com ênfase nas abordagens de representação e comunicação, vão além da linguagem e podem recuperar recursos semióticos e significados organizacionais para a construção de sentidos. O autor sinaliza que muitos teóricos vêm desenvolvendo uma pedagogia multimodal, a qual requer o domínio dos (multi)letramentos, estabelecendo relações com a reformulação da paisagem comunicacional.

Neste artigo, com base em um recorte do site *Portal do Professor*, desenvolvido pelo Ministério da Educação, recorro à estrutura multimodal para análise de sites e discuto o papel de elementos multimodais que podem favorecer (ou não) a compreensão e/ou resignificação de sentidos em um ambiente digital, considerando a cultura do produtor do site.

A análise apresenta uma descrição sintética do levantamento de características do site, orientada pelas teorias de Pauwels (2012) e Lemke (2002), em uma perspectiva qualitativo-interpretativista. Esse referencial teórico permite a seleção de dados por amostragem, de acordo com escolhas pessoais durante a navegação pelo site. Dessa maneira, privilegiam-se elementos multimodais e semioses que remetem à cultura do administrador do site, com base nas suas escolhas e conteúdos. Evidencia-se, portanto, que a constituição do site não favorece a discussão das práticas e a construção coletiva de sentidos, aspectos essenciais na profissão docente. Por conseguinte, sinaliza-se que recursos multimodais e escolhas dos administradores de site podem influenciar o professor-usuário para a apropriação e/ou resignificação de recursos pedagógicos.

Multiletramentos e hiper/multimodalidade em sites

Com os estudos do New London Group (1996), voltados para uma pedagogia dos multiletramentos, ampliou-se a compreensão acerca dos novos letramentos, principalmente em relação ao ensino e aprendizagem, considerando, além da diversidade de textos, a pluralidade cultural das sociedades globalizadas.

Os multiletramentos encerraram, ainda, a variedade dos canais de comunicação e o aumento da diversidade cultural e linguística, assim buscaram-se respostas em padrões interiores, convenções e seus significados para desenvolver *designers* favoráveis à compreensão das mudanças emergentes da sociedade hoje globalizada, mas que também se volta aos interesses das comunidades locais, do trabalho, dos bens públicos, enfim, da cidadania.

O termo *design* compreende processos de construção de sentidos, suas significações e ressignificações, condizentes com as habilidades de uma sociedade multiletrada, que não se limita ao desenvolvimento de leituras lineares. Os textos não convencionais agregam outros elementos, os quais entram em cena principalmente por meio de recursos hiper/multimidiáticos, exigindo espaços multimodais que compartilhem informações e ampliem significados. Nesse sentido, "a noção de design conecta-se poderosamente com um tipo de inteligência criativa, os melhores profissionais precisam, continuamente, ser capazes de redesenhar suas atividades no próprio ato da prática" (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 73).

O conhecimento está cada vez mais dinâmico e diverso, sendo situado e específico em determinados contextos, mas diversificado e difuso em outros, o que reflete diretamente nas maneiras como esses conhecimentos são divulgados, socializados, compartilhados, principalmente no meio digital.

Para os professores, compor conteúdos e trabalhá-los acompanhando a velocidade da construção de significações e ressignificações que ocorrem no meio digital tornou-se um desafio. Mesmo com o grande número de

construções multimodais que hoje circulam nesses espaços, ancoradas por imagens, movimentos, sons e *layouts* contribuindo significativamente para a construção dos significados (KNOBEL; LANKSHEAR, 2007), a escrita tradicional (texto impresso) ainda é dominante no ambiente escolar, eleita como o meio mais eficaz de compartilhar e abstrair conhecimentos. Já no meio eletrônico, as imagens ganham significações especiais nos processos de comunicação, no entanto não são somente imagens que compartilham os espaços nos textos no meio digital, a maioria deles estabelece relações interativas com variados elementos, sejam eles gráficos, sonoros, visuais ou sinestésicos, conjugando produções multimodais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Modalidade e hipermodalidade

Por que alguém pode preferir um texto ilustrado a um puramente verbal, ou um hipertexto interativo a um impresso? Com esse questionamento, Lemke (2002) discute que tanto o texto verbal quanto o visual podem ser construídos para restringir significados ou permitir que o leitor seja um coautor.

O termo modo/modalidade envolve aspectos distintos de uma expressão ou meio de comunicação realizáveis por meio de sentidos sensoriais, portanto faz-se necessário esclarecer a diferença entre modo e sentido, conforme discute Pinheiro,

(...) a imagem é denominada modo, mas o visual não é modo, ele diz respeito a um dos sentidos humano (a visão), que, por sua vez, diferencia-se do sentido auditivo, por exemplo. Há modos que se filiam ao sentido auditivo como sons da natureza, ruídos e outros. Na epistemologia, faz-se necessário diferenciar mídia nos modos, bem como o que está no campo dos sentidos, ou seja, o que experienciamos a partir dos sentidos. Para exemplificar, toma-se uma partitura, é um texto visual, mas se se solfeja notas a partir da partitura, ela é a nota produzida/realizada pelo som. Nos modos ocorrem as semioses, observa-se que dentro da escrita está envolvido o sentido visual imagético (que é texto escrito). Nesse caso, o modo é a escrita impressa, mas dentro desse modo tem-se a representação da palavra 'pessoa'; são recursos semióticos, tipográficos, de layout, etc., estabelecendo a relação significante x significado, construindo semioses e sentidos diferentes em cada contexto. Já o signo é a contraparte significativa que forma o significante, Pierce entende

signo como unidade mínima significativa. Por conseguinte, todo modo é multi, mas não necessariamente multimodal, por outro lado, todo modo é, por natureza, multissemiótico. Quando ocorre a junção de dois modos há multimodalidade, dessa maneira, se a escrita for considerada multimodal ela deve combinar mais de um modo. (PINHEIRO, 2013).

No caso de sites, em sua maioria, limitam-se a explorar dois sentidos, o visual e o auditivo, em detrimento dos outros três (tato, olfato e paladar).

Até mesmo os mais híbridos e avançados meios de comunicação (multimídia) ainda só têm sucesso (como a maioria dos outros meios de comunicação) para abordar dois dos nossos cinco sentidos (visão e audição), como vemos ou ouvimos textos, e a maioria das mídias não conseguem transmitir experiências táteis, olfativas ou gustativas. (PAUWELS, 2012, p.250)

O autor pondera que para analisar sites/textos na Internet de maneira detalhada e multifacetada, faz-se necessário recorrer aos pressupostos de uma análise multimodal.

No contexto digital, torna-se relevante enfatizar a ocorrência da hipermodalidade, a qual se realiza na fusão da multimodalidade e da hipertextualidade, sendo mais que multimodalidade, da mesma maneira que hipertexto é mais que texto.

Hipermodalidade é uma maneira de nomear as novas interações entre palavra-imagem e som, baseados em significados na hipermídia, ou seja, em artefatos semióticos em que os significantes em diferentes escalas de organização sintagmática estão ligados em redes complexas ou teias. Proponho aqui que uma maneira útil para compreender os recursos de design oferecidos pela hipermodalidade é considerar suas combinações multiplicativas de recursos presentacionais¹, orientacionais e organizacionais de cada modalidade semiótica (linguagem, representação / imagens / gráficos, e formas sonoras) (LEMKE, 2002, p. 300, tradução minha).

Caracteriza-se pelas ligações entre unidades de texto em várias escalas elementos visuais e unidades de som, que transcendem as convenções de gêneros multimodais tradicionais. Nesse processo, não basta justapor imagens, texto e som, há de se privilegiar as múltiplas interconexões entre tais elementos, assim, um produtor/autor de site perspicaz considera os benefícios

¹ Adoto a tradução da nomenclatura de Lemke (2002) seguindo Braga (2004, apud BUZATO, 2007).

das possibilidades hipermodais para o usuário/leitor. As relações multi/hipermodais não estão justapostas, ocorrem concomitantemente no interior dessas novas relações hipermodais.

Lemke (2002) define que toda semiótica é multimodal, a semiótica de multimídia é um dos tipos que se desponta especialmente na integração de recursos verbais e visuais. Nessa perspectiva, em ocasiões específicas ou na interpretação dos sinais (textuais/imagens), as semióticas integram três funções no processo de construção de sentidos: presentacional, orientacional e organizacional (HALLIDAY, 1978, apud LEMKE, 2002), sendo:

- a) Significados presentacionais: consiste no estado das coisas, que é passível de interpretação principalmente em textos escritos (processos, relações, eventos, participantes e circunstâncias).
- b) Significados orientacionais: pressupõem ocorrências na relação comunicativa e qual a orientação que os atores podem ter por meio do conteúdo apresentado. Envolvem ação e sentimento em termos de ponto de vista, atitudes e valores. No texto, a situação de comunicação se realiza e se define pelas falas, trocas e maneiras como os interlocutores tratam ou são tratados. Visualmente, estabelecem relações presuntivas ou retóricas entre criadores e espectadores, projetos ou ponto de vista (do espectador ou do conteúdo da imagem).
- c) Significados organizacionais: em sua maioria são instrumentais e ficam em segundo plano, permitindo que os outros dois significados (presentacional e orientacional) alcancem maior complexidade e precisão. Apresentam-se como unidades estruturais contíguas em um texto ou imagem, geralmente trazem elementos funcionais (sujeito/predicado para texto; primeiro plano/plano de fundo para imagem).

Os espaços da Internet estabelecem uma relação direta com a sociedade contemporânea, revelando aspectos específicos de sua cultura, por conseguinte, recursos semióticos neles observáveis tanto podem ser projetados como objetos passivos de contemplação ou ativos na criação de outro significado.

Instrumental analítico: quadro multimodal para análise do site portal do professor²

A análise segue uma estrutura progressiva, contemplando desde as impressões do contato inicial do usuário, passando pelo reconhecimento de características até chegar às interpretações mais aprofundadas, de acordo com Pauwels (2012) e Lemke (2002) para observar aspectos da multimodalidade. Na esteira de Pauwels, reconhecem-se os aspectos próprios da cultura, orientando uma postura interpretativista a fim de enfatizar dimensões metafóricas e/ou simbólicas, evidenciando também significados indesejáveis. O *corpus* foi constituído de recortes selecionados do site *Portal do Professor*, expostos sequencialmente na ordenação do Quadro 1, conforme exposto a seguir.

<p>1 - Preservação das primeiras impressões e reações Categorização de 'olhar e sentir' em um piscar de olhos. Registro de reações afetivas</p>
<p>2 - Inventário de principais características e tópicos Inventário de características e atributos atuais do site, de principais categorias de conteúdo e tópicos. Categorizar e quantificar características e tópicos. Realizar análise 'negativa': tópicos e características significativamente ausentes.</p>
<p>3 - Análise aprofundada de características de conteúdo e estilística 3.1. Análise intra-modal (elementos fixos/estáticos e em movimento/dinâmicos) Significantes verbais/escritos e tipográficos. Tipos de representação visual e significantes, de som e significantes. <i>Layout</i> e significantes de <i>design</i>. 3.2. Análise de interação intermodal Imagem/relações de texto escrito e relações de escrita tipográfica do texto. Som/imagem – relações. Concepção global/interação linguística, visual e auditiva. 3.3. Análise negativa aprofundada</p>
<p>4 - Ponto(s) de vista ou de voz (PVV), audiência(s) implícita(s) e propósitos incorporados Análise de PVV e construção de personagens. Análise de intenção/público(s) primário(s) e secundário(s) implícito(s). Análise de objetivos e propósitos incorporados.</p>
<p>5 - Análise de organização de informações e estratégias espaciais iniciais Opções estruturais, de navegação e restrições (organização dinâmica). Análise de estratégias iniciais e porta de ferramentas de manutenção. Análise de direcionamento exterior e/ou características interativas. Análise de <i>hyperlinks</i> externos.</p>
<p>6 - Análise contextual, proveniência e inferência Identificação de remetente(s) e fontes. Plataformas tecnológicas e suas limitações/implicações. Atribuição de hibridismo cultural.</p>

Quadro 1 - Uma estrutura multimodal para a análise de sites.

Fonte: Pauwels (2012, p. 252).

² Endereço do site Portal do Professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em: jun. 2013.

Preservação das primeiras impressões e reações

O *Portal do Professor* é uma iniciativa do governo brasileiro, ação situada na esfera do poder público federal e articulada entre os Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia. Objetiva ser um espaço para o professor da educação básica, contemplando, preferencialmente, conteúdos interativos e materiais ou recursos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas na escola.

As impressões analíticas foram levantadas ao longo de toda a análise. Neste tópico, em termos de 'olhar e sentir', opta-se pela ênfase nas impressões iniciais sobre o site, o seu propósito e algumas características atrativas. Ao longo da análise, são destacados aspectos atrativos relacionados às imagens, dinâmica da navegação, mídias inter-relacionadas, colaboratividade e acesso a informações diversificadas, por exemplo. Para Pauwels (2012), tal procedimento pretende contribuir para uma atitude reflexiva, de dimensão cultural, que pode envolver as visões do produtor, do público-alvo e do pesquisador.

Da visão do produtor do site, pode-se supor que aspectos da semiótica de multimídia se despontam nesse espaço, especialmente na integração de recursos verbais e visuais, como afirma Lemke (2002). As mídias digitais referenciadas nos ícones de entrada para os conteúdos remetem, principalmente, aos sentidos visual e sonoro. As imagens de elementos do cotidiano têm um forte apelo às possibilidades de relações entre modos como: som, texto impresso e texto digital.



Figura 1. Ícones principais da página inicial do Portal do Professor

Fonte: Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em: jun. 2013.

Os ícones indicam potencialidades para uma semiose multimodal, como posto por Lemke (2002), envolvendo textos, imagem e informação em rede, produção colaborativa e conteúdos educacionais interativos, remetendo ao público-alvo.

Este espaço tende a acompanhar os avanços dos novos letramentos, vislumbrando a consolidação de uma teoria pedagógica que privilegia, em suas práticas, diversos modos de significação. As significações que vão além do linguístico, consideram, em termos de sua multimodalidade, uma 'nova ordem comunicativa' ao valorizar modos não linguísticos, principalmente a função das imagens no processo da comunicação humana (KRESS e van LEEUWEN 1996, LANKSHEAR e KNOBEL, (1997) apud KNOBEL; LANKSHEAR, 2007), como se vê na associação dos ícones de entrada da Figura 1, associando o mínimo de texto nos balões (Espaço da Aula; Jornal do Professor; Conteúdos Multimídia; Cursos e Materiais; Interação e Colaboração; Links; Plataforma Freire) às imagens, em um processo de complementação.

Inventário de principais características e tópicos

Nesta fase, levantam-se características presentes e ausentes no site (denominada análise negativa), bem como alguns temas assim são destacados:

Recursos presentes: gráficos e tabelas (para estatística de acessos de visitantes, estatísticas de aulas, recursos disponíveis, recursos utilizados em aulas); sobre o portal (com *templates* e textos que destacam a importância da proposta); área para *login* (um espaço do usuário para cadastro); acessibilidade (para fontes de tamanhos diferenciados); contato (envio de mensagem ao administrador); mapa do site (lista de temas e subtemas com *hiperlinks* para as áreas dos sites); ícones para instituições governamentais. Esses recursos contribuem para estabelecer significados orientacionais, direcionados pelos administradores do site, considerando que entradas de acesso conduzem o

usuário para navegar pelos conteúdos básicos internos e recursos/conteúdos externos (LEMKE, 2002).

Recursos ausentes: webcam; área de feedback; galeria de fotos; espaço comum de interação dos usuários (entre usuários e entre usuário e produtor do site); recursos sonoros; imagens em movimento nos textos; ícones significantes em diferentes escalas dentro da página inicial. No sentido organizacional (LEMKE, 2002), os temas/assuntos seguem um padrão pré-determinado pelos administradores, direcionados pelos ícones da Figura 1. As imagens que conjugam elementos do cotidiano escolar/digital diferenciam tais ícones, indicando que é um espaço mais híbrido, próximo à realidade do aluno. Isso revela influência das culturas emergentes da Internet, que reconhece o poder das mídias, das tecnologias e das escolhas representacionais, postura já preconizada pelo manifesto do New London Group (1996).

Já os ícones corporativos (como se vê na Figura 2), que também se localizam na página principal, remetem a conteúdos de Instituições de Ensino Superior, Unidades de Pesquisa, Secretarias de Educação e de Escolas Públicas, o que configura um grau de importância para as instituições (locais/nacionais), pois de acordo com Halliday e Hasan, (1985, apud O´HALLORAN, 2011) o site, enquanto espaço cultural, constitui um conjunto de sistemas de significação, envolvendo semioses e culturas.



Figura 2. Ícones institucionais da página inicial do Portal do Professor.

Fonte: Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>. Acesso em: jun. 2013.

Análise aprofundada das características de conteúdo e estilística

Para sinalizar uma análise aprofundada, observa-se o potencial da informação dos modos intramodal e, em seguida, as interações e sua complexidade intermodal. Alguns pontos dessas fases são intercambiáveis.

Conforme Pauwels (2012), os recursos intramodais congregam elementos estáticos e em movimento, assim, significantes verbais/escritos mantêm o foco contemplando o potencial cultural de conteúdos explícitos e/ou implícitos contidos nos enunciados (opiniões, proposições, descrições), nas características da escrita, nos significados/efeitos de sentido e nas escolhas (posição, preferências, objetivos, etc). Analisa-se, por amostragem, o espaço *Interação e Colaboração*, composto por 43 fóruns.

Esses ambientes são organizados em temas e subtemas, como: programas governamentais, tecnologias no ambiente escolar ou capacitação. Há um mediador por fórum, um texto inicial que descreve o conteúdo; alguns fóruns trazem vídeos (com fala de mediadores sobre a proposta), apresentações de slides ou imagens (com ênfase em logotipos governamentais). As apresentações dos fóruns exploram basicamente a voz humana, algumas associam música instrumental, imagens estáticas e/ou escrita, sempre vinculadas a textos formais posicionados à direita da página, reforçando um modelo tradicional com base na visão e audição, como esclarece Pauwels (2012). A interação entre produtor e usuário baseia-se em posicionamentos na 1ª pessoa do singular ou plural, manifestações de receptividade, mensagens otimistas e elogios ao programa governamental, ausências de: embates/contradição, questões problematizadoras, resolução de problemas/sinalização para soluções na prática e pouca interação entre os participantes. As ausências sobressaem sobremaneira, dificultando a progressão da discussão proposta. Esses fóruns, em tese, manifestam a cultura da comunidade estabelecendo uma relação comunicativa orientada pelo conteúdo, envolvendo as questões que permeiam ações, sentimentos, pontos de vista e valores, estando eles explícitos ou subentendidos (LEMKE, 2002).

Análise intra-modal

No Quadro 2, a seguir, observa-se que os significantes tipográficos predominam no site, destacando um significado culturalmente específico. Nesse caso, a preservação das propriedades visuais dos textos escritos impressos.

Propriedades visuais no texto escrito	Materiais gerados no site
Escolha da fonte	Tipo de letra formal, constante nos textos e títulos.
Tamanho da fonte	Letras maiores para títulos e subtítulos e menores para textos.
Estilo de fonte e efeitos	Mesmo estilo de fonte, mas com ênfase no tamanho para entradas de conteúdo; ícones seguem o estilo usado na página inicial, equilibrando repetição das formatações e cores.
Direção da fonte	Textos seguem da esquerda para a direita, de cima para baixo, com colunas constantes e bem definidas para conteúdos e ícones principais (mantendo-se sempre à esquerda durante a navegação).
Curvatura	Textos mantêm linha reta.
Cor da fonte	As cores usadas na página inicial no plano de fundo (azul claro), nome do site (verde escuro) e ícones da página inicial com balões coloridos seguem regulares em todos os campos e abas que compõem o conteúdo do site.
Propriedades icônicas/simbólicas	Imagens relacionam quadro negro para Espaço da Aula, jornal dobrado para Jornal do Professor, amplificador de som e rolo de filme para Conteúdos Multimídia, caixa e pasta de arquivo para Cursos e Materiais, pasta e globo terrestre com entrada de cabo de bateria para Interação e Colaboração, tela e esfera com nós indicativos de informação em rede para <i>links</i> .
Combinações de fontes	Combina duas vozes predominantes: a acadêmica, pela letra impressa de máquina, e a pedagógica representada pela letra manuscrita.
Caractere e espaçamento entre linhas/ legibilidade	Forma Calibri e tamanho variando entre 12 e 28, espaçamento 1,5 entre linhas, e equilíbrio com cores de intensidade amena e fundo regular – azul claro e branco.
Paraemblemáticos	Não consta.
Animações de texto	Texto em movimento perpendicular aplicado aos ícones da página inicial e textos com animações em vídeos ou outros sites vinculados por links externos.
Intertextualidade	Presente nos recursos icônicos da página inicial indicando, por exemplo: informação globalizada e na rede - Internet; recursos multimídia como recursos educacionais; pesquisa em rede; nos ícones indicando ferramentas do portal ou da Internet, dentre outras ocorrências, principalmente no conteúdo digital.

Quadro 2 - Significantes tipográficos do site Portal do Professor³.

O *layout* do texto escrito agrega recursos mutissemióticos, os quais contribuem para a compreensão da organização do site e sua intencionalidade. Letras, fontes, cores e imagens, associados a conteúdos e a outros recursos de

³ Pauwels (2012) indica leituras de aprofundamento em: (BRUMBERGER, 2003; STOCKL, 2005; VAN LEEUWEN, 2005a, 2006 e CAHALAN, 2007).

acesso e navegação conjugados (de acordo com as escolhas do usuário), favorecem sentidos organizacionais que, segundo Lemke (2002), desempenham a função de instrumentos que dão suporte aos sentidos presentacional e orientacional para alcançarem significados gerais ou finalizações.

Na unidade estrutural contígua do site encontram-se elementos visuais funcionais manipulados em cadeias coesivas ou concatenados (primeiro plano – página inicial como plano de fundo - imagens, texto escrito), que geram ressignificações a partir de repetições (como ocorre na recomposição do ícone Conteúdos Multimídia para o sub-ícones Recursos Educacionais e Coleções de Recursos, exemplificado na Figura 3):



Figura 3 - Ícones de Conteúdos Multimídia: principal e secundários.

Fonte: Adaptação. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/recursos.html>>. Acesso em: jun. 2013.

As representações visuais contribuem para o reconhecimento de informações precisas e organizadas em um só plano, no entanto, há informações escondidas em segundo plano que dificultam a navegação pelo site e as escolhas do usuário. Isso ocorre nas tabelas da área *Estatística/Recursos* utilizados em aulas (quantificação), que trazem informações recursivas sobre recursos multimídia. É necessário abrir o arquivo de cada plano de ensino (por meio de um *hiperlink* que remete ao campo Espaço da Aula) para conhecer qual recurso multimídia foi utilizado pelo autor.

Para a apropriação de conteúdo interativo e recursos tecnológicos que favoreçam práticas diferenciadas, o professor-usuário do site precisa contar com informações pontuais, explícitas, que poupem seu tempo e norteiem suas escolhas, o que gera implicações na qualidade do seu trabalho (NEW LONDON

GROUP, 1996; PAUWELS, 2012). Alguns materiais hospedados no site avançam nesse sentido, são encontrados em *Conteúdos Multimídia* e tópico *Sites Temáticos*. São *links* para sites externos com alto índice de convergência de recursos linguísticos e extralinguísticos, explorando a hipertextualidade e permitindo leituras não lineares. Destacam-se projetos no espaço *Condigital*, os quais hospedam conteúdos do ensino médio (física, matemática e um para biologia) e são desenvolvidos por instituições públicas brasileiras, em laboratórios multimídia. Neles, o *design* é atraente, chamativo, alegre, colorido e com várias opções de navegação e interação entre usuário e texto, o que os diferenciam sobremaneira das escolhas de navegação e interação no site *Portal do Professor*.

No *link Estudo de Álgebra*, o conteúdo multimodal envolve texto escrito, áudio, vídeo, simuladores (usando imagens em movimento), amostra de experimentos e orientação para o professor (guias estilo apostilas pedagógicas). Combina várias linguagens, promovendo interdisciplinaridade; é amigável com o usuário, fragmenta conteúdos (com fins didáticos), reestrutura-os por meio de vídeos, apostilas eletrônicas (com recursos de glossário, bloco de notas (com cores para destaque de texto), calculadora, aba para navegação pelos temas) e também usa gráficos, tabelas e figuras ilustrativas do conteúdo. Desenvolve quadros no formato de programa de rádio e de auditório, com conteúdo de áudio e vídeo. Seus textos são hipermodais, fundindo multimodalidade e hipertextualidade, favorecendo sentidos multissemióticos intercambiáveis pelas três funções (presentacional, orientacional, organizacional), constituindo um sistema sóciosemiótico. Esses sites de conteúdo específico destacaram-se por divergirem da dinâmica geral do site em que estão hospedados.

Tipos de som e de significantes: Para uma análise intermodal de recursos sonoros, de acordo com Pauwels (2012), recorre-se a sites externos *linkados* ao *Portal*. No *Projeto Teia da Vida*⁴ (em *Conteúdos Multimídia*), congregam-se recursos multimodais para construir conteúdos dinâmicos. No áudio *Ke águas:*

⁴ Produzido pela Universidade Federal de Goiás.

*impactos*⁵ realiza-se uma montagem com diferentes sobreposições de sons, tendo como referente a água, explorando várias semioses, construídas pelo sentido auditivo. A modalidade sonora articula unidades significativas mínimas sobrepostas, construindo um encadeamento coesivo não linear realizado com recortes de falas (estilo depoimentos), músicas, barulhos, fonemas e repetições em entonações diferentes para ressaltar a informação mais importante em cada momento do áudio e imagens. Apresenta vários elementos sonoros realizados ao mesmo tempo e, por isso, é possível detectar características semióticas significativas na realização de mixagem articulando sotaque, entonação, volume, tom da voz, música instrumental/vocal, montagens com sons da natureza, ruídos da cidade ou do campo, uso de palavras e letras cantadas, por exemplo. Estão aliados a elementos indiciais e simbólicos geradores de indicadores culturais: gênero, etnia, função ritual e filiação subcultural. O conteúdo e a estrutura textual são encadeados pela simbologia dos sons aliados aos depoimentos, mostrando claramente o fio condutor da argumentação e problematizações levantadas, como acidentes ou animais peçonhentos/anfíbios durante as enchentes, impacto na vida das cidades ribeirinhas, estação do ano, a poluição do ar nas cidades pelo trânsito de carros.

Layout e significantes de design: *Design* e *layout* do site são recursos utilizados para atrair, dirigir e invocar o efeito desejado sobre o conteúdo ou respostas dos visitantes (PAUWELS, 2012). São escolhas que, quando combinadas, não só podem expressar sentimentos e comportamentos sociais como também transmitir ideias relacionadas a opiniões e aspirações.

No *Portal do Professor*, os temas e subtemas do site estão organizados no ambiente Mapa, indicado pelo ícone diagrama, mas não é composto por diagramas e sim por textos escritos, organizados em tópicos e subtópicos, o que pode ser considerado uma incoerência entre a representação imagética dada como orientação semiótica e estrutural do texto e a exposição do conteúdo em seu interior.

⁵ Disponível em:

<<http://webeduc.mec.gov.br/portaldoprofessor/biologia/teiadavida/conteudo/index.html>>. Acesso em jun. 2013.

Análise de interação intermodal: Esta subfase privilegia formas de interação entre o linguístico, o visual, o auditivo e os elementos espaciais/temporais. Tais recursos conferem aos textos multimidiáticos características oriundas da hipermodalidade, conforme evidenciado em Lemke (2002).

Consultando o espaço Condigital “Projeto Teia da Vida” observam-se relações mencionadas por Pauwels (2012), destacando:

- partes escritas e visuais: legendas nos vídeos, títulos em destaque com ícones indicativos de mídia, ilustrações dinâmicas que integram movimentos para acessar conteúdos, imagens e figuras que complementam o conteúdo de textos escritos e verbais⁶.
- relações entre som e efeitos visuais (comentários fora da tela, alto-falantes, partitura da tela, som síncrono), caracterizando equilíbrio e complementos. O som das narrações potencializa o significado das imagens⁷.

Teias de sentidos são construídas na interação entre elementos semióticos e suas partes podem expressar uma ideia específica, mas que, se combinada à elementos diferentes, o sentido pode até ser invertido (PAUWELS, 2012; NEW LONDON GRUOUP, 1996). Isso é advertido pelo próprio administrador do site *Túnel das Mídias, Projeto Teia da Vida*, que adverte o professor em relação às escolhas e suas combinações, pois elas direcionam construções de sentidos diferenciados.

Análise negativa aprofundada: A análise negativa foi aplicada no decorrer de toda a análise multimodal apresentada, podendo identificá-la nas indicações de conteúdos significativamente ausentes ou incompletos.

Ponto(s) de vista ou de voz, audiência(s) implícita(s) e propósitos incorporados

⁶ Ver Garner et al, 2003; Hocks e Kendrick, 2003; Martinec e Salway, 2005; Hagan (2007) indicados por Pauwels (2012).

⁷ Ver (Chion, 1994; Van Leeuwen, 2007), conforme indicado por Pauwels (2012).

Na esteira de Pauwels (2012), a natureza multiautoria dos sites torna-se cada vez mais complexa, contando com o apoio de tecnologias de fontes diferentes, aspectos intertextuais/globalização dos meios de comunicação. O autor afirma que não se pode assumir que os criadores do site sejam totalmente conscientes ou conhecedores de todos os aspectos e efeitos de sentido da combinação de diferentes elementos de comunicação (por exemplo, textos e imagens, tipos de fontes, *layouts*, *templates* e outros). No entanto, mesmo inconscientemente, essas escolhas geram consequências políticas e, hoje, cada vez mais as plataformas incorporam aspectos da cibercultura para atender às expectativas dos usuários.

Ponderando, de acordo com o mesmo autor supracitado, a multimodalidade que favorece o sistema semiótico do *Portal do Professor*, ao ser analisada no sentido presentacional, organiza conteúdos, recursos multimídia e estratégias no intuito de subsidiar a prática pedagógica; também incorpora relações comunicativas por meio de conteúdos (exemplo fóruns), recorre a ações, atitudes e valores (exemplo: *Jornal do Professor*), numa perspectiva orientacional; já no aspecto organizacional, instrumentos de composição multimodal buscam garantir o acesso e a apropriação dos conteúdos e recursos disponíveis.

A denominação de *portal*, no sentido estrito, indica que é um lugar que permite acesso a vários serviços ou outros ambientes digitais. A proposta norteadora dos administradores transcende à definição literal do nome, pois articula espaços/elementos que preveem interação e não somente um repositório de dados/informações. No entanto, a proposta de interação dos fóruns, por exemplo, não se realizam, dificultando que seus usuários se apropriem e se reconheçam nesse espaço virtual.

Análise de organização de informações e estratégias espaciais iniciais

Tomado como espaço social-discursivo, o site evidencia, em suas escolhas relativas à organização de informações e estratégias espaciais, valores

e crenças dos seus desenvolvedores. A primeira evidência é que houve um esforço para se criar um ambiente de estudo, trabalho e interação social do professor da rede de ensino pública.

Conforme elencado por Pauwels (2012), apresenta-se um levantamento de itens e elementos que são contemplados no interior do site, divididos em: apresentados ou proporcionados totalmente, parcialmente ou não apresentados, conforme levantamento a seguir.

Itens/elementos observáveis no interior do site	Apresentados totalmente
Dinâmicas estruturais e de navegação/organização	X
Disposição estática	X
Características de concepção	X
Hierarquia do conteúdo	X
Itens explícitos	X
Itens escondidos/informações	X
Usuário passa por mais de uma camada para acessar um item	X
Atalhos	X
Controle de senhas	X
Controle de isenções de direitos de autor	X
Ferramentas que capturam parte da identidade do visitante	X
Salas de chat (não ativa)	X
Contato por e-mail (somente com o administrador)	X
Wikis (externos)	X
Blogs (externos)	X
Links de vídeo do youtube	X
Links para ferramentas da Internet	X
Itens/elementos observáveis no interior do site	Apresentados parcialmente
Fluxo de elementos	X
Percurso e vetores (hierarquia social ou cultural)	X
Facilidade ou dificuldade para acessar uma informação	X
Usuário passa por uma camada para acessar um item	X
Bloqueio de conteúdo	
Itens/elementos observáveis no interior do site	Não apresentados
Opções não divulgadas	X
Bloqueio de cópia ou impressão	X
Quadros de avisos	X
Livros de visitas	X
Formulários	X
Anúncios	X
Links / atualizações dinâmicas (por exemplo, atualizações de tempo, informação financeira, imagens da webcam)	X

Quadro 3. Organização de informações e estratégias espaciais do Portal do Professor.

Observando o *Quadro 3*, os itens totalmente apresentados configuram uma postura controladora do administrador, tanto de conteúdo quanto de liberdade de produção do usuário. Os itens parcialmente apresentados restringem a fluidez da navegação, dificultando o acesso a conteúdos de maneira rápida, pois é organizado em camadas sobrepostas, obrigando o usuário a seguir certos percursos. Os itens elencados que não são apresentados são o que se espera encontrar nesse tipo de site, sendo que em alguns deles são essenciais para conferir mais dinamismo e convergência de informações, como webcam e quadro de avisos, por exemplo.

Análise contextual, proveniência e inferência

O site *Portal do Professor* foi uma iniciativa do governo federal brasileiro, desenvolvido conforme a cultura das políticas públicas para o ensino fundamental, ou seja, a proposta foi pensada pelo órgão público, que convidou os professores a participarem dela, não para construí-la. A partir da visão de seus desenvolvedores, a criação do espaço se justificou devido à aptidão de uso das redes sociais pelos brasileiros e pelo portal ser agora um novo espaço comum para os professores, onde podem se encontrar para produzir, cooperar e interagir. Essa informação está declarada no artigo científico *Portal Educacional do Professor do Brasil*, justificando a iniciativa governamental (BIELSCHOWSKY; PRATA, 2010), porém, os três elementos básicos – produção, cooperação e interação – não se realizam a contento na prática. Seus usuários não avançam nas problematizações, não estabelecem interações relacionais e não desenvolvem processos de coautoria, limitando possíveis ressignificações de práticas educacionais que estão disponíveis no site.

Conclusão: recursos multimodais em sites como expressão cultural

Considera-se relevante ressaltar, sinalizando uma conclusão possível deste estudo, que o produtor do site deseja construir um espaço híbrido (BIELSCHOWSKY, C. E.; PRATA, 2010) altamente interativo e colaborativo, revelando uma preocupação em se adequar ao mundo da comunicação em rede, preconizando uma nova postura perante uma sociedade globalizada e integrada digitalmente. No entanto, faz escolhas de recursos e ferramentas que direcionam o professor-usuário a reforçar antigas práticas, como priorizar o texto escrito impresso, por exemplo, como um bom recurso para a aprendizagem (nas atividades dos planos de aula ou em arquivos digitalizados de textos impressos), além de limitar o uso de recursos e ferramentas para dinamizar a interação do interior do site. Isso pode ser observado pela análise multimodal relacionada aos aspectos presentacionais, orientacionais e organizacionais, que ressaltaram a cultura do produtor do site, suas escolhas, recursos e ferramentas, bem como a estrutura organizacional dos espaços, pois

cada texto e imagem faz sentido presentacionalmente, orientacionalmente e organizacionalmente. Estas três funções semióticas generalizadas são o denominador comum pelo qual a semiótica multimodal faz significados híbridos potencialmente multiplicativos. (LEMKE, 2002, p. 304)

Hoje, ao produzir textos multimodais, além de conectar modos e várias possibilidades de construção de significados, são conectados “sistemas complexos de pessoas, ambientes, tecnologias, crenças e textos” (NEW LONDON GROUP, 1996, p. 73).

Na cultura da formação de professor há forte tendência em analisar a viabilidade desses espaços de construção de sentidos pelo viés do professor-usuário, do que ele faz ou deixa de fazer. Nesta análise ressaltam-se valores e crenças da cultura do desenvolvedor e mantenedor do site e seus objetivos e decisões são revelados na apresentação do conteúdo, no nível de envolvimento com os usuários e também no grau de autonomia que dá ao usuário.

Não basta o professor se dispor para trabalhar com recursos multimodais, ser aberto para ressignificar seus valores e adotar uma nova maneira de se comunicar e de ensinar, utilizando recursos multimodais. É

preciso que seus formadores também se libertem das amarras do texto escrito impresso como fonte privilegiada de construção de sentidos e abram possibilidades para que novos textos se manifestem legitimamente nos espaços de construção do conhecimento.

Referências

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo; PRATA, Carmem Lúcia. *Portal Educacional do Professor do Brasil*. Brasília, Brasil: Revista de Educación, 352. Ministério da Educação do Brasil. Secretaria de Educação a Distância. Maio-agosto 2010.

BUZATO, Marcelo El Khouri. *Letramentos multimodais críticos: contornos e possibilidades*. Revista CROP, v. 12, p. 108-144, 2007.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997. p. 283-350: Culturas híbridas, poderes oblíquos.

CASTELLS, Manuel. *Internet e sociedade em rede*. In: Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder. MORAES, D. (org). Rio de Janeiro: Editora Record, 2003, p. 253-287.

JEWITT, Carey. Multimodal Discourses Across the Curriculum, *Encyclopedia of Language and Education*, Vol. 3: *Discourse and Education*, 357-367. 2008.

KNOBEL, Michele.; LANKSHEAR, Colin. A New Literacies Sampler. New York: Peter Lang, 2007. *New literacies and digital epistemologies*; vol. 29

KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. *Reading images: the grammar of visual design*. 2nd ed. London: Routledge. 2006.

LEMKE, Jay L. *Travels in hypermodality*. *Visual communication*, v. 1, n. 3, p. 299-325, 2002.

NEW LONDON GROUP. *A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures*. Harvard Educational Review, Cambridge, MA, v.66, n.1, pp.60-92, 1996.

Disponível em:

<http://wwwstatic.kern.org/filer/blogWrite44ManilaWebsite/paul/articles/A_Pedagogy_of_Multiliteracies_Designing_Social_Futures.htm>. Acesso em: 11/02/2011.

O'HALLORAN, Kay. L. Multimodal Discourse Analysis. In: HYLAND, K. & PALTRIDGE, B. (eds). *Companion to Discourse*. London and New York: Continuum, 2011.

PAUWELS. Luc. A Multimodal Framework for Analyzing Websites as Cultural Expressions. *Journal of Computer-Mediated Communication*, n.17, pp. 247–265, 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2012.01572.x/pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2012.

PINHEIRO, Petrilson Alan. *Multimodalidade e Construção de Sentidos no Meio Digital*. Disciplina. Universidade Estadual de Campinas/IEL: Campinas, SP. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. (Anotações de aula, durante explanação do Prof. Dr. Petrilson Pinheiro). 1º sem., 2013.